

estenderá por alguns anos.

O primeiro filme do programa é "Jornal do Sertão", com roteiro e direção de Geraldo Sarno. O valor da obra de Sarno, que neste programa comparece ainda com um outro filme, "Viva Cariri", reside principalmente na seriedade e honestidade de suas pesquisas e na forma crítica com que as apresenta. O cinema aqui é utilizado com sua função precípua de meio artístico, para expressar parcelas concretas da realidade social e econômica de muitos brasileiros. O tema de "Jornal do Sertão" é a literatura oral que cristalizou uma forma de cultura no Nordeste, e determinou algumas variantes do comportamento ético-social nordestino. Essa tradição oral, colhida e mantida pelos cantadores errantes, transformou-se em folhetos impressos nas rudimentares gráficas do interior e das cidades. A literatura de cordel era vendida nas feiras regionais características, e significava o sustento de muita gente. Hoje, no entanto, esse mercado foi invadido pelos produtos estandarizados da indústria possante do Leste-Sul, fazendo desaparecer quase que completamente, os traços culturais de uma idade mítica e simbólica. O homem nordestino está sendo diretamente influenciado pelos modernos meios de comunicação que levam ao esfacelamento a cultura original, sem que a nova o integre em perspectivas novas. Assim é muito comum, tanto no interior como nas cidades menores, existirem facilmente a figura do cantador e seu adversário no mercado, o rádio de pilha, que toca as músicas modernas de Roberto Carlos e outros famosos ídolos.

"Viva Cariri", o outro filme de Geraldo Sarno presente ao programa, desloca-se para um dos maiores mitos do Nordeste: a figura de Padre Cicero e a herança que deixou no meio do povo. Fenômeno integrador de certa época, Padre Cicero subsiste na

Paulo Gil Soares e o responsável pelas outras três obras do programa. "Frei Damião: Trombeta dos Hereges", Martelo dos Hereges" coloca-se na perspectiva do nordeste místico, aqui figurado no frade capuchinho que faz constantes missões no interior sertanejo. O mesmo clima provocado pelos beatos e fanáticos de outros tempos, invade os lugares por onde passa Frei Damião. Também a ele são atribuídos milagres e em sua volta se forma uma corrente de fervorosos adeptos. Documento valioso, este filme de Paulo Gil Soares analisa criticamente a figura do frade e a reação do povo.

"O Homem do Couro" e "A Mão do Homem" tratam praticamente do mesmo tema sob ângulos diversos. Enquanto o primeiro se fixa no vaqueiro, o segundo mostra o artesanato do couro. Dois mundos que se completam na ausência de novos horizontes. O artesão do couro quase não consegue sobreviver, pois, o intermediário lhe compra muito barato os produtos, vendendo-os com grande margem de lucro. Todo o artesão tem vontade de ele mesmo ser o comerciante. No entanto, a pressão é forte e raramente ele o faz em grande escala. Na maioria das vezes expõe os seus produtos à beira das estradas à espera de que os viajantes comprem diretamente a eles. Já o vaqueiro é um profissional que goza de certa fama, como homem valente e destemido. Adquire mesmo um "status" que o distingue dos outros profissionais, embora economicamente viva as mesmas dificuldades que os demais. A tradição do vaqueiro já se impôs, e o filho do vaqueiro não pensa em outra coisa.

Pelo seu valor artístico e cultural este programa de curtos brasileiros que será apresentado na Cinemateca do MAM, amanhã e quinta-feira, merece o nosso aplauso e a presença do público, assim como a nova seleção de filmes que será apresentada no final desta semana.